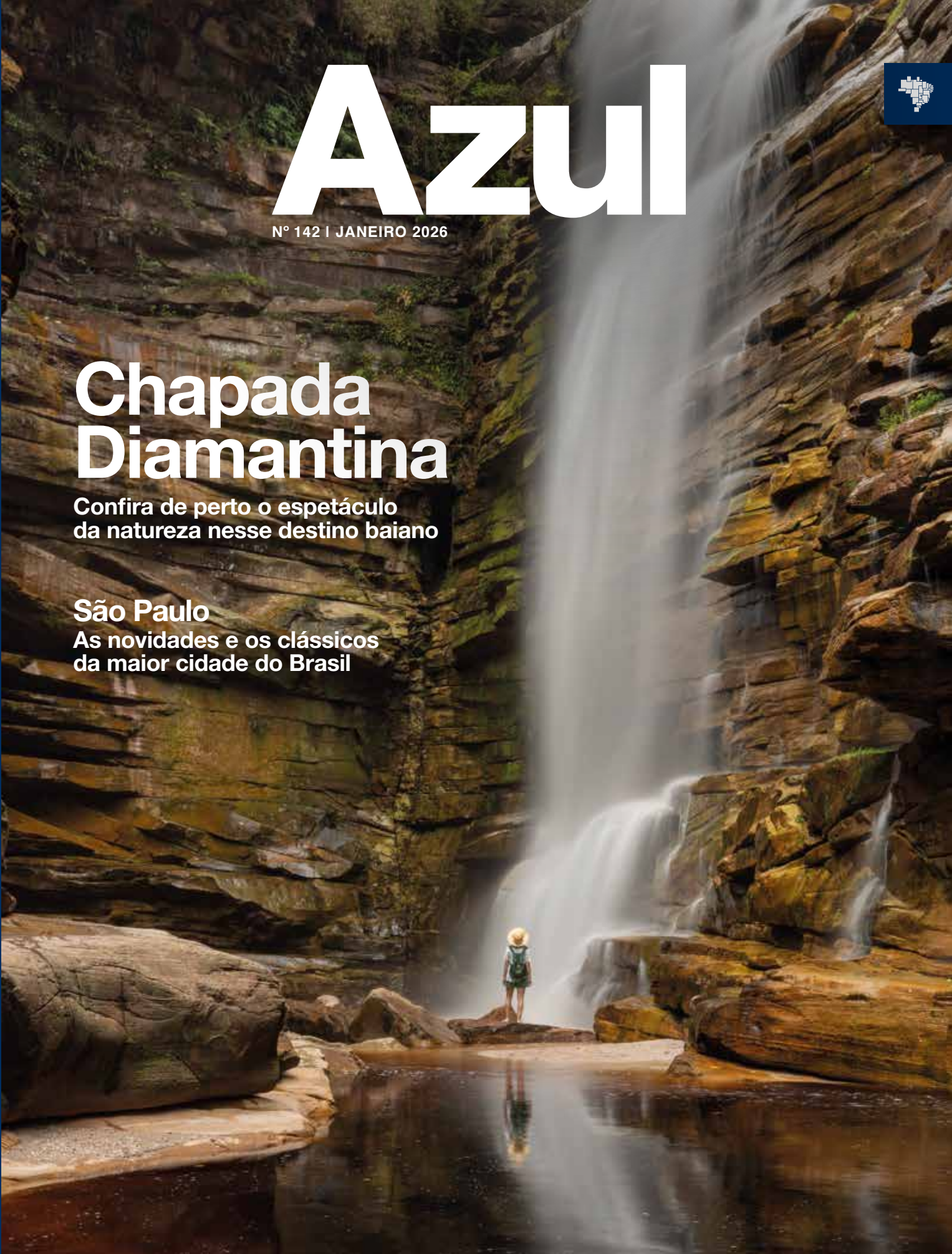




Azul

Nº 142 | JANEIRO 2026

Chapada Diamantina

Confira de perto o espetáculo
da natureza nesse destino baiano

São Paulo

As novidades e os clássicos
da maior cidade do Brasil

26

Fazenda Pratinha,
na Chapada Diamantina

Prédio do MASP,
em São Paulo

40

Fotos: Adriano Kirihara; Alexandre Avilla; Gui Gomes; Divulgação

- 12 BASTIDORES E EXPEDIENTE
- 13 CARTA DO CEO

LOUNGE

- 16 NEWS
- 18 VARIEDADES
- 22 ESPAÇO KIDS

DESTINOS

- 26 CHAPADA DIAMANTINA
Ecoturismo no interior da Bahia
- 40 SÃO PAULO
Novidades e clássicos da metrópole
- 50 FOZ DO IGUAÇU
Conheça o novo aquário AquaFoz
- 52 CHECKLIST
Destinos para visitar no Carnaval

Mousse de queijo
de cabra, com
compotas e doce de
leite, do Trintaem

60

ESTILO DE VIDA

- 60 GASTRONOMIA
O Trintaem, em Belo Horizonte
- 62 MENU
O charmoso Rudä, em Ipanema
- 64 CONCIERGE
A marca Tribe chega ao Brasil
- 66 BELEZA
Produtos para cabelos masculinos

Daniela
Cachich,
executiva
da Ambev

68

EXECUTIVA

- 68 ENTREVISTA
Daniela Cachich, da Ambev
- 74 MADE IN BRAZIL
A expansão da FARM Rio

80

Vista da Ribeira do
Douro, em Porto

UNIVERSO AZUL

- 80 HISTÓRIA DE TRIPULANTE
Uma viagem para Porto, em Portugal
- 81 ENTRETENIMENTO A BORDO
- 82 EXPERIÊNCIA AZUL
- 84 AZUL FIDELIDADE
- 85 CLUBE AZUL
- 86 AZUL VIAGENS
- 87 MAPA DE ROTAS
- 88 FROTA DE AVIÕES
- 90 AZUL IN ENGLISH

DAS CACHOEIRAS AOS ARRANHA-CÉUS

Nossa primeira edição de 2026 reforça a diversidade turística do Brasil. Na reportagem de capa, a exuberância da natureza se revela nos cenários fantásticos da Chapada Diamantina, um dos principais destinos de ecoturismo do País, localizado no interior da Bahia. Em seguida celebramos o 472º aniversário de São Paulo, a maior metrópole das Américas, onde reinam a urbanidade, a generosa oferta cultural e a rica cena gastronômica. E como o Carnaval vem aí, trouxemos uma seleção de nove cidades brasileiras onde você pode curtir a folia e os próprios destinos. Na seção Executiva, entrevistamos Daniela Cachich, da Ambev, que fala sobre inovação na gigante de bebidas, e contamos a trajetória da FARM Rio. Feliz ano novo e boa leitura!



Junior Ferraro
CHEFE DE REDAÇÃO

COLABORARAM NESTE NÚMERO



Adriano Kiriara / Vale encantado p. 26
“A Chapada Diamantina mexe com a gente: paisagens que parecem pinturas, trilhas que surpreendem e cachoeiras que renovam. Fotografar esse lugar é viver duas vezes. Não é só um destino; é experiência que fica.” Onde encontrá-lo: @adrianokiriara



Manu Sombra / Vale encantado p. 26
“Traduzir a Chapada Diamantina em texto é como escrever o primeiro capítulo de uma história que demanda novas travessias. A sensação é de se contar uma parte mais superficial, de desconhecer todas as outras.” Onde encontrá-la: @manu.sombra



Felipe Seffrin / Brasilidade tipo exportação p. 74
“Gosto de conhecer a origem de marcas famosas no Brasil, como a FARM Rio. Os sócios Kátia Barros e Marcello Bastos construíram um império de moda premium sem perder a essência (e a brasilidade!) que os trouxe até aqui.” Onde encontrá-lo: @fepesefrin

+ COLABORADORES TEXTO Bruno Segadilha e Roberta Malta

Siga-nos no Instagram: @revista_azul

Quer falar com a redação? redacao@voeazul.com.br Quer anunciar? azulmidia@eletromidia.com.br

Azul Linhas Aéreas: Av. Marcos Penteado de Ulhoa Rodrigues, 939 - Alphaville Industrial, Barueri - SP, 06460-040. A revista da Azul não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos assinados. As pessoas que não constam do expediente da revista não têm autorização para falar em nome da Azul ou retirar qualquer tipo de material para produção de editorial caso não tenham em seu poder uma carta atualizada e datada, em papel timbrado, assinada por pessoa que conste do expediente.

selo



Foto: Cachoeira do Mosquito, na Chapada Diamantina. Por: Adriano Kiriara



VICE-PRESIDENTE DE PESSOAS, CLIENTES E ESG
Jason Ward

GERENTE-GERAL DE MARKETING
Tariana Cruz

GERENTE DE DESIGN E CONTEÚDO
Caio Bueno

ESPECIALISTA DE CONTEÚDO EDITORIAL
Junior Ferraro

EDITOR DE ARTE
Marcelo Katsuki

EDITORA DE ARTE CONVIDADA
Jamile Kobuti

PRODUTORA EXECUTIVA
Anna Paula Ali

TRATAMENTO DE IMAGENS
Everaldo Guimarães

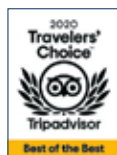
REVISÃO
Paulo Vinício de Brito

TRADUÇÃO
Korn Traduções

PUBLICIDADE

CONTATO COMERCIAL
Priscila Santinello
azulmidia@eletromidia.com.br

TIRAGEM
60.000 exemplares



Azul, eleita a melhor companhia aérea do mundo no Tripadvisor

Fotos: Adriano Kiriara e Arquivo pessoal

O CÉU É O LIMITE

Chegamos a 2026 ainda mais confiantes. No ano passado, estivemos entre as companhias mais pontuais do mundo. Até novembro, transportamos 26,4 milhões de pessoas e investimos na modernização da nossa frota



Olá, seja bem-vindo. O ano de 2025 foi de desafios, mas também de muitas vitórias. Nossos bons resultados mostram que chegamos a 2026 com motivos para comemorar ainda mais confiantes. Eles também nos dão a certeza de que, desde que iniciamos nossa história no Brasil, há 17 anos (celebrados no dia 15 de dezembro), continuamos no caminho certo. Seguimos em nosso propósito de conectar o Brasil ao mundo e de oferecer a melhor experiência aos nossos Clientes. Tudo isso sem perder o foco na sustentabilidade, segurança – nosso pilar mais valioso – e no desenvolvimento do País. O resultado de tanto trabalho e esforço tem sido reconhecido nacional e internacionalmente.

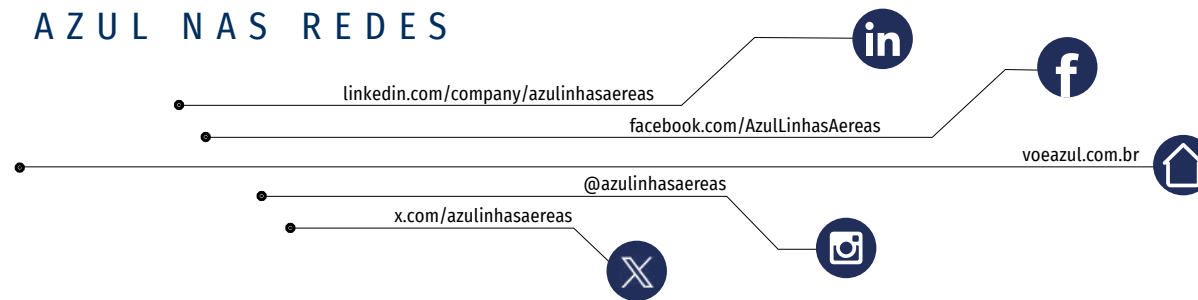
Em agosto, fomos a companhia mais pontual da América Latina e do mundo, segundo o Relatório Mensal de Pontualidade das Companhias Aéreas da Cirium, referência mundial em análise de dados da aviação. Nos dez primeiros meses de 2025, tivemos um aumento de 1,3 milhão de Clientes transportados, totalizando mais de 26,4 milhões de pessoas em nossas aeronaves, com oferta de 33,1 milhões de assentos. Já o programa Azul Fidelidade fechou o ano com mais de 20 milhões de Clientes, enquanto a Azul Viagens, a operadora de Turismo da Azul, aumentou a receita em 29,5% em relação a 2024. A receita da Azul Cargo, nossa unidade de logística, cresceu 16,5%.

Não vamos parar por aí. Continuamos investindo na modernização da frota e na ampliação da malha de voos. Um bom exemplo disso são nossos novos Embraer 195-E2, jatos equipados com telas individuais, wi-fi a bordo e motores de última geração, que reduzem em até 25% as emissões de carbono. Eles representam o que há de mais avançado em tecnologia e conforto, além de trazerem as cores e a essência da Azul para cada voo que realizamos no Brasil e no mundo. Hoje, somos a maior operadora de E2 no hemisfério Sul, e aviões como esses permitem o crescimento das nossas operações, como o nosso planejamento especial de Carnaval.

Entre 12 e 22 de fevereiro, teremos 431 voos extras entre chegadas e partidas, com oferta de 58,6 mil assentos para atender a 26 destinos e uma operação de 92 rotas. Um dos destaques será a operação no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, de onde os Clientes poderão chegar e seguir para diferentes cidades, principalmente no Nordeste. Serão operados 190 voos extras no aeroporto paulistano, ligando-o a destinos como Salvador, Porto Seguro, Natal, Fortaleza e Belo Horizonte, só para citar alguns exemplos. Isso reforça nosso compromisso de oferecer cada vez mais conectividade aos nossos Clientes. Mais uma vez agradeço a confiança e a preferência de voar conosco!

John Rodgerson
CEO da Azul

AZUL NAS REDES



REVISTA AZUL DIGITAL

Você pode aproveitar todo o conteúdo da revista de bordo da Azul mesmo quando não estiver voando. Acesse a plataforma digital da publicação e leia as edições anteriores



Ed. 141 - dezembro 25

Chegou dezembro, o mês mais festivo do ano e o início das férias de verão. E um dos hotspots do litoral nordestino nesta temporada é João Pessoa, nosso destino de capa, com suas praias encantadoras, atrações históricas e uma rica gastronomia. Também fomos para o Sul para registrar o charme urbano de Montevidéu e as vinícolas ao redor da capital do Uruguai. Para quem prefere dar um tempo da agitação, trazemos no nosso Checklist uma série de hotéis e resorts onde o sossego rima com alto estilo. Na seção Executiva, a diretora de Negócios do Google Brasil, Mônica Carvalho, fala sobre a aplicação de novas tecnologias digitais para negócios e consumidores. E, ainda, a executiva catarinense Helo Bertolini, CEO da Kohll Beauty, conta como levou sua marca brasileira de maquiagem aos mercados dos Emirados Árabes Unidos, do Azerbaijão e da Rússia. Boa leitura e boas festas!



Escaneie o QR Code ao lado e acesse as edições digitais da revista da Azul

EDIÇÕES ANTERIORES



Ed. 140 - novembro 25

Destinos:

- Curaçao
- Porto de Galinhas



Ed. 139 - outubro 25

Destinos:

- Rio Grande do Norte
- Chapada dos Veadeiros



Ed. 138 - setembro 25

Destinos:

- Mediterrâneo
- Fernando de Noronha



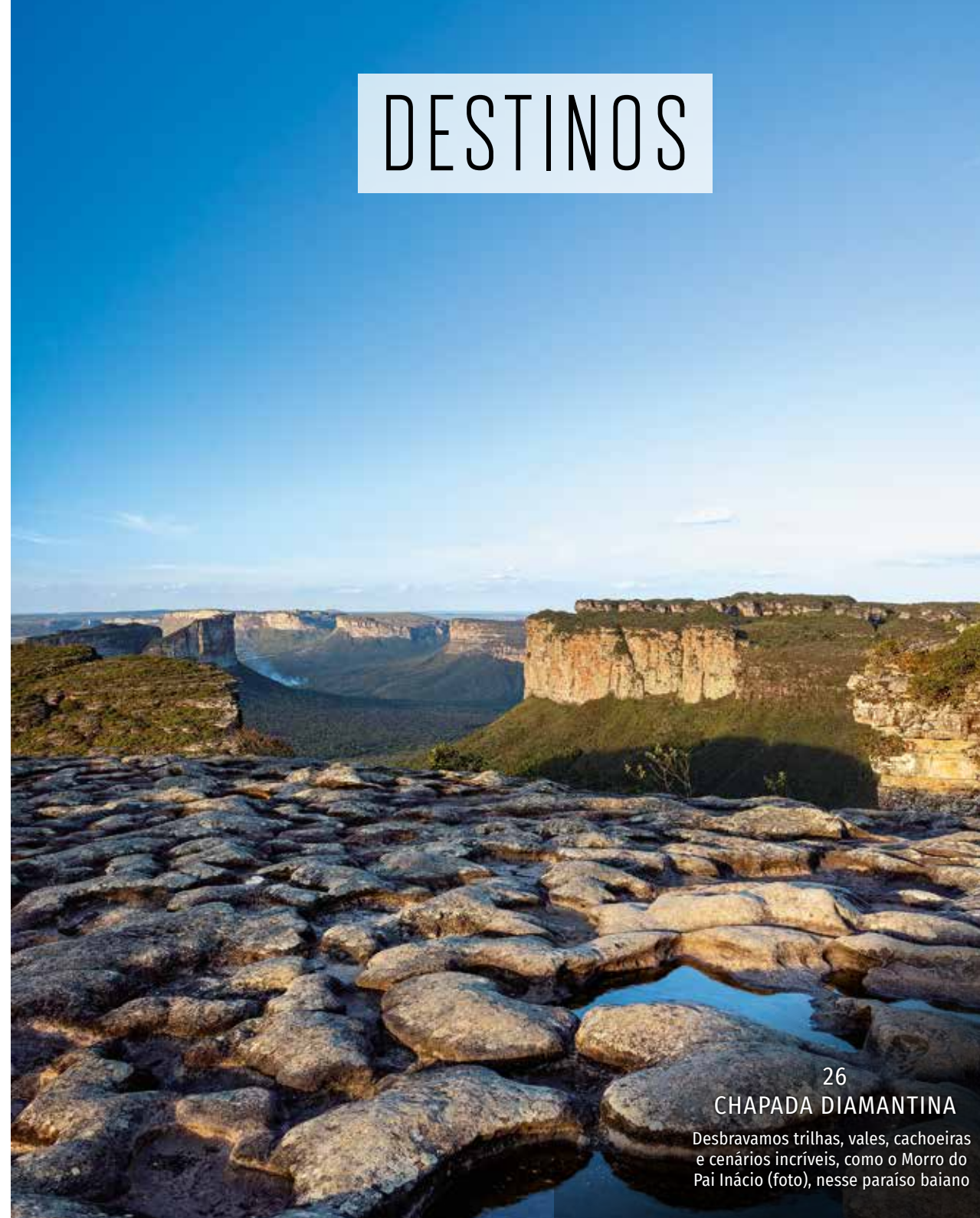
Ed. 137 - agosto 25

Destinos:

- Montanhas Capixabas
- Trancoso

Fotos: Reprodução

DESTINOS



26

CHAPADA DIAMANTINA

Desbravamos trilhas, vales, cachoeiras e cenários incríveis, como o Morro do Pai Inácio (foto), nesse paraíso baiano

Adriano Kiriara

40 SÃO PAULO



As novidades e os clássicos da metrópole, que completa 472 anos

50 FOZ DO IGUAÇU



O novo AquaFoz mostra a vida subaquática dos rios Iguaçu e Paraná

52 CHECKLIST



Confira novos destinos da Azul para você curtir o Carnaval



CHAPADA DIAMANTINA

VALE ENCANTADO

*Berço do Paraguaçu, maior de todos os rios
que nascem e deságuam na Bahia, a Chapada
Diamantina tem ouro líquido que brota das
minas e cachoeiras* por Manu Sombra | fotos Adriano Kirihara

Morro do Pai Inácio



Rio Paraguaçu; acima, à esq.,
Cachoeira da Fumaça; e igreja
em Palmeiras

De cima do morro do Pai Inácio é possível ver a silhueta de um camelo de pedra descansando sobre o vale. Num fim de tarde sem nuvens, o Morro do Camelo vai ganhando tons avermelhados enquanto turistas escolhem o melhor ângulo da foto. O cenário é verde, sinal das chuvas de verão.

O Pai Inácio é um farol natural que anuncia o Norte do Parque Nacional da Chapada Diamantina a quem viaja pela BR-242 ou pousa no Aeroporto Coronel Horácio de Matos, cerca de meia hora distante, para onde a Azul opera voos durante a semana. Quase na beira da estrada, é o mirante mais conhecido e também um dos mais fáceis.

Diz uma lenda que Inácio era um senhor que repassava recados e informações aos bruaqueiros, como eram conhecidos os tropeiros que percorriam a Bahia com animais carregados de mercadorias. Noutra, Inácio era um jovem apaixonado em fuga, que teria lançado um guarda-sol aberto do alto do precipício para despistar os capitães do mato que vinham no seu encalço. Filho de uma mulher escravizada, ele teria aproveitado o fascínio causado pelo objeto pairando no vento para fugir.

A verdade é que o Pai Inácio sempre foi referência de quem segue para Lençóis, a 26 km de asfalto, desde a época em que os primeiros garimpeiros armaram suas tendas

brancas nos vales da Chapada. O alto do morro oferece uma visão panorâmica das cadeias de montanhas da cidade histórica, que no século 19 se voltou para a produção de diamantes. De um dos lados do platô também é possível avistar o Morrão e os Três Irmãos, referenciais geográficos no caminho para o Vale do Capão, em Palmeiras.

As cidades vizinhas hoje disputam o coração dos turistas. Quem fica em Lençóis, encontra boas opções de hotéis e uma vida noturna cosmopolita. No aconchegante Canto das Águas, a menos de 200 metros do centro histórico, o barulho da água interrompe o burburinho. Construído às margens do rio Lençóis, o hotel oferece uma estadia *ecofriendly* e a opção de acordar e dormir ao som das corredeiras.

Quem vai para Palmeiras encontra uma vida interiorana, de casas geminadas e fachadas coloridas. A sede do município é passagem para quem segue na direção do Vale do Capão, uma comunidade alternativa que teve sua rotina afetada pela chegada da internet e, tempos depois, do asfalto. A partir dos anos 1980, a vila fez Palmeiras ficar mundialmente conhecida por sua atmosfera mística e por seus roteiros de trekking.

O Capão é um dos pontos de partida para o Vale do Pati, trecho mais conhecido da Travessia Transincorá, caminhada de 130 km entre Lençóis, no Norte do Parque Nacional, e Ibicoara, no Sul. A travessia dura pelo menos oito dias, com dormida e comida incluídas.



Poço Encantado



Pantanal de Marímbus;
acima Lençóis

Menos cansativa é a trilha para a Cachoeira da Fumaça, uma das mais altas do Brasil, com 340 metros de queda-d'água. O passeio pode durar uma tarde, com 2 mil metros de subida e outros 4 km de caminhada sobre o platô, passando por clareiras na rocha e atravessando trechos de Cerrado, de Caatinga e resquícios de Mata Atlântica nas beiras dos córregos. Fábio Costa, nosso guia no percurso, mostra a erva-de-rato, cuja flor vermelha é extremamente venenosa. “Por isso é importante ter um guia que conheça bem a região.”

Do mirante vemos a borda da Fumaça formar o arco-íris do meio-dia, quando o sol vence a montanha e incide diretamente sobre a água. Uma fumaça de cachoeira desaparece no vento antes de alcançar o chão. Entendemos seu nome.

Na hora de voltar, Fábio finalmente comprova o que vinha dizendo: a descida é muito pior do que a subida. “A gente parece aquelas carretas freando na BR. Precisa ter muito cuidado”, brinca o guia, apontando para os enormes degraus de pedra lisa misturada a areia, por onde descem turistas exaustos e pesados, com mochila nas costas.

TERRA DE NASCENTES

Berço do Paraguaçu, o maior de todos os rios que nascem e deságuam dentro da Bahia, a Chapada Diamantina tem águas de muitas cores. As mais caudalosas são de um marrom leitoso, que, em certos trechos, parece formar espuma.

Das pedras correm riachos cristalinos avermelhados, efeito provocado pela matéria orgânica decomposta (folhas, raízes e troncos), que logo se transformam em tons de café nos poços das cachoeiras. Na do Mosquito — onde eram achados diamantes minúsculos, do tamanho de insetos — é possível atravessar o véu branco caminhando e permanecer atrás da cascata, de onde os pensamentos esotéricos creem sair de alma limpa.

Na Chapada, a rocha calcária purifica a água que brota da mina e percorre as grutas, formando poços transparentes onde a visão se rende à refração. Na borda mais ao Norte do Parque Nacional, onde a Caatinga se impõe na vegetação, Iraquara é conhecida como “Cidade das Grutas». São 97 catalogadas e segundo maior lençol freático do Brasil.



Na Fazenda Pratinha, a água da nascente varia entre o azul e o verde-turquesa sobre minúsculas conchinhas, da época em que tudo era mar. A Fazenda oferece passeios de flutuação, descida de tirolesa no rio Pratinha, pranchas de stand up paddle e caminhadas até a Gruta Azul, que no inverno recebe incidência direta do sol.

Já na Gruta da Lapa Doce, uma dolina de 72 m adornada pela vegetação do Cerrado, é possível caminhar por quase um quilômetro debaixo da terra ouvindo o som das gotas das estalactites encontrando estalagmites. O caminho revela amplas galerias, onde cada centímetro leva cerca de quarenta anos para calcificar, e termina em outra abertura.

As estruturas lembram lustres brancos, cavalos de pedra e silhuetas humanas. A temperatura é mais fresca do que fora da gruta e o trajeto pouco acidentado é sinalizado por estacas e cordões. A sinfonia das gotas fica divertida na companhia de crianças.

ATRAÇÕES PARA TODA IDADE

Cortar o Parque Nacional de Norte a Sul pede um passeio de canoa entre as vitórias-régias do Pantanal Marimbus, região alagada entre Lençóis e Andaraí, onde certos cenários lembram os do romance *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior. Grupos partem da vila do Remanso, que já foi um quilombo.

Seguindo de carro pela BA-142, pare na charmosa ponte de mão única sobre o rio Santo Antônio, que logo adiante

encontra o Paraguaçu. Ainda em Andaraí, conheça as ruínas de pedra de Igatu, uma pequena Machu Picchu no meio do sertão. Por elas teria passado o arqueólogo e explorador britânico Percy Fawcett, que desapareceu nos anos 1920 na Serra do Roncador e teria inspirado o personagem Indiana Jones. Passado o período do garimpo, Igatu vive novos tempos áureos, como locação de filmes e ponto de encontros ufológicos.

No caminho para Mucugê, duas grutas são verdadeiros tesouros submersos. No Poço Encantado, em Itaeté, tons de anil cristalino se impõem mesmo quando não há incidência direta do sol. A luz das lanternas realça o abismo límpido de mais de 60 metros de profundidade, onde vivem espécies como o peixe bagre albino. Só é permitido observar.

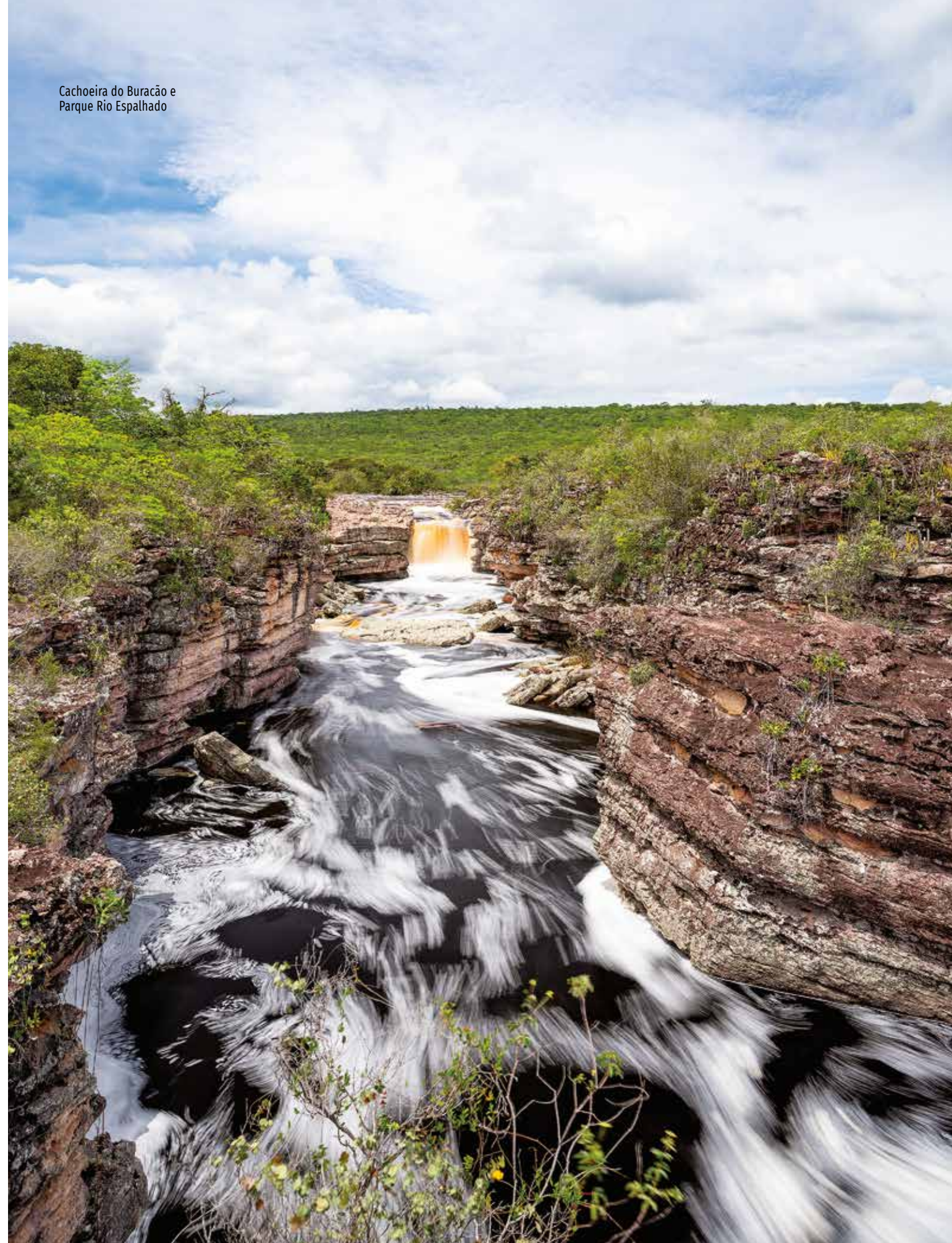
Já no Poço Azul, em Nova Redenção, dá para flutuar de colete e snorkel. A olho nu, a transparência da água forma ilusões de ótica que atingem mais de 20 metros de profundidade, criando a sensação de estar dentro de um gigantesco caleidoscópio. A temperatura da água é agradável e refresca o calor. Aos poucos, a vegetação é tomada pelo clima de montanha.

Em Mucugê, a altitude ultrapassa os 900 metros e deixa o ar serrano mais frio e úmido. Santuários de sempre-vivas, flores endêmicas que duram décadas, e flamboyants vermelhos tingem a janela do carro em movimento. Assim como Lençóis, Mucugê oferece excelentes opções de onde comer e se hospedar. No Refúgio na Serra Boutique Hotel, são 13



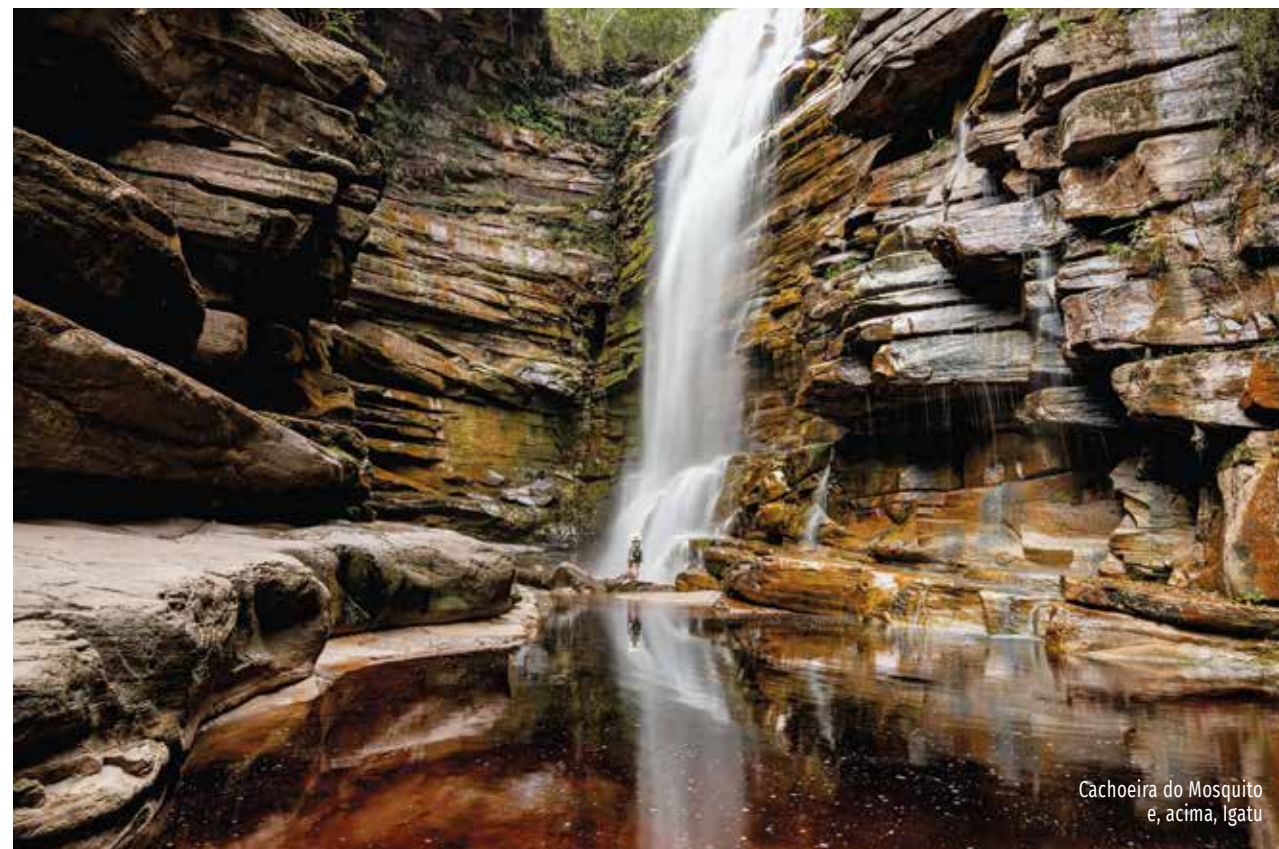
Gruta Lapa Doce

Cachoeira do Buracão e
Parque Rio Espalhado





Pratinha



Cachoeira do Mosquito
e, acima, Igatu



Restaurante Azul

acomodações espalhadas em um jardim de orquídeas e árvores centenárias, com opções de suítes com vista da serra. O atendimento acolhedor e personalizado torna a estadia única.

As ruas de pedra de Mucugê, sua arquitetura colonial e o cemitério Santa Izabel — único do Brasil em estilo bizantino, construído a partir de 1855, — remontam ao ciclo do ouro, que arrastou olhares estrangeiros depois da descoberta de jazidas em Rio de Contas, a partir de 1710. Hoje a flora da Chapada faz brotar novas riquezas, como o doce mel de urucu, que na Bee Origem é produzido por abelhas domesticadas e sem ferrão. A fazenda oferece visita ao apiário, onde vende variedades especiais de mel e de própolis.

No Sítio Frutas Vermelhas, os produtores Elieda e Uvilson Oliveira dominam a técnica de frutificação forçada e produzem, por safra, mais de 20 toneladas de mirtilo, morango, amora e framboesa, abastecendo o mercado de Salvador. O sítio oferece passeios na plantação e produz uma variedade de sucos, geleias e licores.

Outra fruta que se adaptou bem a Mucugê virou até nome de vinícola. Na Uvva Cepas Diamantinas, pioneira da Chapada na produção de vinho, são dez variedades plantadas ao longo de 52 hectares de vinhedos abertos a visita. Quan-

do a Uvva começou a produzir experimentalmente com apoio da Embrapa do Vale do São Francisco, há mais de dez anos, ninguém sabia se o *terroir* diamantino renderia bons rótulos. A ideia deu certo.

O solo de composição franco-argilo-arenosa e o clima tropical de altitude (são 1150 metros acima do nível do mar) favorecem a produção de vinhos de alta complexidade aromática, como o Cordel e o Diamã. A marca comercializa 13 rótulos entre brancos, espumantes e tintos, que somados alcançam 236 mil garrafas por safra.

Nos tours oferecidos, é possível conhecer as caves e tanques de fermentação do prédio em arquitetura moderna contemporânea, que também é galeria de arte. A degustação acontece em salas com vista da Serra do Sincorá, cadeia mais extensa de montanhas que engloba os tabuleiros e canyons da Chapada Diamantina.

BAHIA PROFUNDA

Assim como no Norte, na borda Sul do Parque Nacional o turismo convive bem com a tradição. Restaurantes servem iguarias como o godó (refogado de banana-caturra) e o cortado de palma (outro refogado feito com cacto verde), além de carne-de-sol frita e guisado de bode. O umbu e o maracujá-do-mato (um tipo de maracujá verde silvestre) adoçam o suco da tarde e as cachaças dos alambiques artesanais.

Em Ibicoara, estradas vicinais conectam vilas e margeiam lavouras de café plantadas nas beiras dos planaltos. Um dos pontos de partida (ou de chegada) de quem faz a Travessia Transsincorá, a cidade ostenta seus próprios tesouros. O mais fascinante é a Cachoeira do Buracão, uma queda-d'água de 85 metros que termina em um poço cercado por cânions acobreados, onde a força da água chega a formar ondas.

Do alto do Buracão, a natureza impressiona por sua magnitude, especialmente depois das chuvas de verão. Nesses períodos é difícil alcançar o poço, onde a correnteza impede a passagem e torna o percurso perigoso. É quando o volume do rio Espalhado diminui que o Buracão vira balneário. Depois de uma descida que começa próximo do topo da catarata, a segunda parte do percurso é inesquecível. Para chegar no poço, uma opção é caminhar lentamente nos contornos do córrego negro que se forma entre dois canyons gigantescos. Outra opção é flutuar de colete, um caminho que chega a ficar congestionado na alta estação.

Depois de alguns dias de viagem, a sensação é de que seria necessário mais tempo para conhecer os segredos da Chapada. O guia Sebastião Satelis conta histórias de quando era garimpeiro e encontrava diamantes. “Outro dia uma criança achou um bem aqui, no meio do cascalho, o pai levou pra casa”, lembra, acrescentando que hoje em dia isso é tão raro quanto acertar na loteria.

Na companhia de moradores locais, causos sobre discos voadores que descem em Morro do Chapéu, mais ao Norte, se misturam à lembrança de quando a novela *Pedra sobre Pedra*, gravada na região, batizou montanhas. Dos tempos mais antigos, histórias de assombração, da época em que o minério era escoado pelos trilhos do trem. ▴



Restaurante Arenito; acima, Hotel Canto das Águas



Amoras do Sítio Frutas Vermelhas; ao lado, hotel Refúgio na Serra



SERVIÇOS

ONDE FICAR:

≡ HOTEL CANTO DAS ÁGUAS
lencois.com.br

≡ REFÚGIO NA SERRA BOUTIQUE HOTEL
refugionaserra.com.br

ONDE COMER:

≡ RESTAURANTE PARAGUASSU
restauranteparaguassu.com.br

≡ RESTAURANTE ARENITO
@vinicolauvva

≡ RESTAURANTE POINT DA CHAPADA
@pointdachapada

≡ COZINHA ITALIANA DA MARISA
@cozinhaitalianalencois

≡ GARIMPO GOURMET
@gourmet_garimpo

≡ RESTAURANTE RODA-D'ÁGUA
hoteldelencois.com/rodadagua

≡ RESTAURANTE LILA
lilaorquidario.com.br/restaurante

≡ RESTAURANTE AZUL
lencois.com.br/restaurante

≡ RESTAURANTE COZINHA ABERTA
@restaurantecozinhaaberta

≡ TERRA DOS DIAMANTES HOTEL
@terradosdiamanteshotel

PASSEIOS:

≡ LUCK RECEPTIVO
@luckreceptivo

COMO IR ✈

A Azul leva você a Chapada Diamantina com voos diretos para Lençóis a partir de Salvador. Consulte as opções no site ou por telefone. MAIS INFORMAÇÕES: 4003 1118 / VOEAZUL.COM.BR



Viagens

CHAPADA DIAMANTINA

7 noites no Hotel Canto das Águas, com café da manhã + passagens aéreas.

a partir de 10x de

R\$ 673,59

sem juros

ou

R\$ 6.735,97

à vista por pessoa

Saída em: 21/05/26 (de Viracopos)

*valores sujeitos a alteração sem aviso prévio

azulviagens.com.br / 4003 1118



Morro do Pai Inácio

ENCHANTED VALLEY

Birthplace of the Paraguaçu River, the largest of all rivers that originate and end in Bahia, the Chapada Diamantina region has liquid gold that springs from its mines and waterfalls.

by Manu Sombra
photos Adriano Kiriara

plateau, it is also possible to see Morrão and Três Irmãos, geographical landmarks on the way to Vale do Capão, in Palmeiras.

Neighboring cities are now vying for tourists' hearts. Those who stay in Lençóis will find good hotel options and a cosmopolitan nightlife. In the cozy Canto das Águas, less than 200 meters from the historic center, the sound of water interrupts the hustle and bustle. Built on the banks of the Lençóis River, the hotel offers an eco-friendly stay and the option to wake up and fall asleep to the sound of the rapids.

Those who go to Palmeiras will find a rural lifestyle, with semi-detached houses and colorful facades. The town center serves as a passage for those heading towards Vale do Capão, an alternative community whose routine was affected by the arrival of the internet and, later, paved roads. Starting in the 1980s, the village made Palmeiras (a historic town) world-renowned for its mystical atmosphere and trekking routes.



Capão is one of the starting points for the Vale do Pati, the best-known section of the Transsincorá Crossing, a 130 km hike between Lençóis, in the north of the National Park, and Ibicoara, in the south. The crossing takes at least eight days, with accommodation and food included.

The trail to Cachoeira da Fumaça, one of the highest waterfalls in Brazil, is less strenuous, with a 340-meter drop. The tour can last an afternoon, with a 2,000-meter climb and another 4 km of hiking on the plateau, passing through clearings in the rock and crossing stretches of Cerrado, Caatinga, and remnants of the Atlantic Forest along stream banks. Fábio Costa, our guide on the tour, points out the rat-poison plant, whose red flowers are highly poisonous. "That's why it's important to have a guide who knows the region well."

From the viewpoint, we can see the edge of the Fumaça waterfall forming a mid-

day rainbow, when the sun overcomes the mountain and shines directly on the water. A waterfall's mist vanishes into the wind before it ever reaches the ground. We came to understand its name.

On the way back, Fabio finally proves what he had been saying: The descent is far worse than the climb. "We look like those trucks braking on the BR—you have got to be really careful," jokes the guide, pointing to the huge steps of smooth stone mixed with sand, down which exhausted and heavy tourists descend with backpacks on.

LAND OF SPRINGS

Chapada Diamantina, birthplace of the Paraguaçu River, the largest of all rivers that originate and end within Bahia, boasts waters of many colors. The most voluminous ones are milky brown, and in specific stretches, they appear to form foam.

Crystal-clear, reddish streams flow from

the rocks, an effect caused by decomposing organic matter (leaves, roots, and trunks), which soon turn the pools of the waterfalls shades of coffee. At Mosquito Falls — where tiny diamonds, the size of insects, were found — it is possible to walk through the white veil and remain behind the waterfall, from where esoteric thinkers believe one can emerge with a cleansed soul.

In Chapada, the limestone rock purifies the water that springs from the mine and flows through the caves, forming transparent pools where vision is refracted. On the northernmost edge of the National Park, where the Caatinga biome dominates the vegetation, Iraquara is known as the "City of Caves". There are 97 of them recorded, and it sits on Brazil's second-largest aquifer.

At Fazenda Pratinha, the spring water varies between blue and turquoise green, floating above tiny seashells from the time when everything was sea. The farm offers



Cachoeira da Fumaça

snorkeling tours, zip-lining down the Pratinha River, stand-up paddleboarding, and hikes to the Blue Grotto, which receives direct sunlight in winter.

At the Lapa Doce Cave, a 72-meter sinkhole adorned with Cerrado vegetation, it is possible to walk for almost a kilometer underground, listening to the sound of stalactite droplets meeting stalagmites. The path reveals extensive galleries, where each centimeter takes about forty years to calcify, and ends at another opening.

The structures resemble white chandeliers, stone horses, and human silhouettes. The temperature is cooler than outside the cave, and stakes and ropes mark the relatively flat path. The symphony of raindrops is even more fun in the company of children.

ATTRACTIONS FOR ALL AGES

Crossing the National Park from north to south calls for a canoe trip among the giant water lilies of the Marimbus Pantanal, a flooded region between Lençóis and Andaraí where certain landscapes are reminiscent of

those in the novel *Torto Arado*, by Itamar Vieira Junior. Groups depart from the village of Remanso, which was once a quilombo (a settlement of escaped enslaved people).

Driving along BA-142, stop at the charming one-way bridge over the Santo Antônio River, which soon meets the Paraguaçu River. While still in Andaraí, visit the stone ruins of Igatu, a mini Machu Picchu in the middle of the backlands. It was through them that British archaeologist and explorer Percy Fawcett is said to have passed, he who vanished in the 1920s in the Serra do Roncador and is believed to have inspired the Indiana Jones character. With the gold mining era behind it, Igatu is experiencing a new golden age, serving as a film location and a meeting point for UFO enthusiasts.

On the way to Mucugê, two caves are true underwater treasures. At Poço Encantado, in Itaeté, shades of crystalline indigo prevail even when there is no direct sunlight. The light from the lanterns highlights the crystal-clear abyss over 60 meters deep, home to species like the albino catfish. Ob-

servation only is permitted.

At Poço Azul, in Nova Redenção, you can float wearing a life vest and snorkel. To the naked eye, the water's transparency creates optical illusions that extend to depths of over 20 meters, giving the sensation of being inside a giant kaleidoscope. The water temperature is pleasant and refreshing in the heat.

Gradually, the vegetation is overtaken by the mountain climate. In Mucugê, the altitude exceeds 900 meters, making the mountain air cooler and more humid. Sanctuaries of evergreens, endemic flowers that last for decades, and red flamboyant trees tint the car window as it moves.

Like Lençóis, Mucugê offers excellent options for where to eat and stay. At Refúgio na Serra Boutique Hotel, there are thirteen accommodations scattered throughout a garden of orchids and centuries-old trees, with suite options offering mountain views. The warm and personalized service makes the stay truly unique.

The cobblestone streets of Mucugê, its



colonial architecture, and the Santa Izabel cemetery—the only one in Brazil built in the Byzantine style, dating to 1855—recall the gold rush era, which attracted foreign attention after the discovery of deposits in Rio de Contas in 1710. Today, the flora of Chapada yields new riches, such as the sweet urucu honey, which at Bee Origem is produced by domesticated stingless bees. The farm offers tours of the apiary, where it sells special varieties of honey and propolis.

At Sítio Frutas Vermelhas, producers Elieda and Uvilson Oliveira have mastered the technique of forced fruiting and produce more than 20 tons of blueberries, strawberries, blackberries, and raspberries per harvest, supplying the Salvador market. The farm offers tours of the plantation and produces a variety of juices, jams, and liqueurs. Another fruit that adapted well to Mucugê even became the name of a winery. At Uvva Cepas Diamantinas, a pioneer in wine production in the Chapada region, ten varieties are planted across 52 hectares of vineyards open to visitors. When Uvva began experimental production with support from Embrapa in the São Francisco Valley more than ten years ago, no one knew if the Diamantino terroir would yield good labels. The idea worked.

The sandy-clay-loam soil and the tropical highland climate (1150 meters above sea level) favor the production of wines with high aromatic complexity, such as Cordel and Diamã. The brand markets thirteen labels, including white, sparkling, and red wines, which together reach 236,000 bottles per harvest.

On the tours offered, it is possible to explore the cellars and fermentation tanks of the modern contemporary building, which also serves as an art gallery. The tasting takes place in rooms overlooking the Serra do Sincorá, the most extensive mountain range encompassing the plateaus and canyons of Chapada Diamantina.

DEEP BAHIA EXPERIENCE

Just like in the north, on the southern edge of the National Park, tourism coexists well with tradition. Restaurants serve delicacies such as godó (a stew of plantains) and cortado de palma (another stew made with green cactus), as well as fried sun-dried beef and goat stew. The umbu fruit and wild passion fruit (a type of wild green passion fruit) sweeten the afternoon juice and the cachaças from artisanal stills.

In Ibicoara, secondary roads connect villages and run alongside coffee plantations planted on the edges of the plateaus. One of

the starting (or ending) points for those undertaking the Transsincorá Crossing, the city boasts its own treasures. The most fascinating is the Buracão Waterfall, an 85-meter waterfall that ends in a pool surrounded by coppery canyons, where the force of the water is so strong it forms waves.

From the top of Buracão, nature impresses with its magnitude, especially after the summer rains. During these periods, it is difficult to reach the well, where the current prevents passage and makes the journey dangerous.

It is when the Espalhado River's volume decreases that Buracão becomes a bathing spot. After a descent that begins near the top of the waterfall, the second part of the journey is unforgettable. To reach the well, one option is to stroll along the contours of the black stream that forms between two giant canyons. Another option is to float with a life jacket, a route that can become congested during peak season.

After a few days of travel, the feeling is that more time would be needed to discover the secrets of Chapada. Guide Sebastião Satelis tells stories from his days as a prospector, when he found diamonds. "The other day a child found one right here, in the middle of the gravel, and his father took it home," he recalls, adding that nowadays that is as rare as winning the lottery. In the company of residents, stories about flying saucers landing in Morro do Chapéu, further north, are mixed with memories of when the soap opera *Pedra sobre Pedra*, filmed in the region, gave its name to the mountains. From ancient times, ghost stories, from the era when ore was transported along the train tracks. ▴






Viagens

from 10 installments

R\$ 673,59

without interest

or

R\$ 6.735,97

in cash per person

CHAPADA DIAMANTINA

7 nights at **Hotel Canto das Águas**, including breakfast + airfare

Departure on: 5/21/2026 (from Viracopos)

*Prices subject to change without notice

azulviagens.com.br / 4003 1181